

FLAVIANA MARIA GOGGIN DE ASSIS

*Educação Patrimonial e o Ensino da História: o
Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos
Erasmus como construção da identidade vicentina.*

Santos

2019

FLAVIANA MARIA GOGGIN DE ASSIS

Educação Patrimonial e o Ensino da História: o Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos como construção da identidade vicentina.

Projeto de Intervenção apresentado ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito para a conclusão do curso de especialização em História e Cultura no Brasil Contemporâneo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sônia Miranda

Santos
2019

Ficha catalográfica elaborada pelo autor com base no modelo da
Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Juiz de Fora

Assis, Flaviana Maria Goggin de

Educação Patrimonial e o Ensino da História: o Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos como construção da identidade vicentina. / Flaviana Maria Goggin de Assis. – 2019.
20 f. il. ; tabs.

Orientadora: Sônia Miranda

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituto de Ciências Humanas. Especialização em História e Cultura no Brasil Contemporâneo, 2019.

1. Ensino de História. 2. Patrimônio Cultural 3. Identidade e Memória. 4. Identidade cultural. 5. Engenho dos Erasmos. I. Miranda, Sônia, orient. II Título.

Folha de aprovação

Autor: Flaviana Maria Goggin de Assis

Título: Ensino da História: o Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos
como construção da identidade vicentina

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Conclusão de Curso de Especialização

Instituição: Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Nome:

Instituição

Nome:

Instituição

Dedico esse trabalho a todos os alunos e professores da rede municipal de São Vicente que participam deste projeto, aos amigos que compõe o Monumento Nacional Ruínas São Jorge dos Erasmos pela disponibilidade e gentileza, às próprias Ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos que através de séculos transmitem conhecimento e produzem dúvidas para os estudiosos e curiosos que ali frequentam. E por fim, e principalmente, a Rodrigo Christofolletti, ou simplesmente Rô, companheiro de vida, parceiro e paciente na minha caminhada e busca da conclusão de meus estudos e pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Todo trabalho, mesmo que escrito de maneira individual, ele não se compõe individualmente e por isso agradeço às instituições e pessoas que foram essenciais nesse processo:

Ao professor Rodrigo Christofolletti pela implementação e organização do curso;

À professora Sônia Miranda, pelas orientações;

Às professoras Jussamara da Silva, Liliane Campbell de Mendonça e Valéria Alves Guimarães e Camila Gonçalves Silva Figueiredo pelo auxílio, comprometimento e disponibilidade de suas tutorias;

Ao amigo André Muller, educador e biólogo do Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos, pelas conversas e orientações sobre os trabalhos desenvolvidos;

Aos funcionários e estagiários que compõe o Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos, pelas monitorias e total disponibilidade para com alunos e professores da rede municipal de São Vicente;

À Secretária de Educação de São Vicente, Professora Eugênia Marcondes, por viabilizar convênio com o Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos – PRCEU/USP;

Às amigas e parceiras de trabalho do Departamento de Educação Básica/SV Denise Barbosa, Ana Cristina Oliveira, Nancy Tanikawa, Luciana Zima, pelas infindáveis conversas sobre oportunizar educação integral e inclusiva.

Aos amigos e colegas Assessores Pedagógicos da Secretaria de Educação de São Vicente por acreditarem nessa proposta de trabalho.

Aos meus pais Alberes Arruda de Assis e Maria José Goggin de Assis pelas orientações infundáveis acerca da educação e sua função.

Aos meus irmãos Edgar Francisco de Assis Neto e Ana Claudia Goggin de Assis Simão pelo companheirismo de sempre.

À minha tia Maria Elizabeth Arruda de Assis pela convivência singular que me proporcionou olhar os espaços de cultura de maneira histórica e humanizada.

SÃO VICENTE

São Vicente é nome de pai
Santo, amigo e protetor.
Por capricho leonino
Ou vontade do Divino
Vicente, além de menino
Virou mãe, sim, senhor!

Mãe, Vicente é cidade
Acolhedora, sempre gentil.
Orgulha-se de belo destino
Abrigar o ultramarino
Receber o campesino
Ser a primeira do Brasil.

Batalhadora, São Vicente,
Outras lutas há de vencer
Pelo mar sempre cristalino
Bom ar para os cidadãos
Melhor arma, o ensino;
Assim garantirás o poder.

Célula Mater, São Vicente,
Serei sempre teu cantor
Perdoe se desafino
Sou poeta clandestino
Meu verso não é diamantino
Mas, feito com todo amor.

(Valdo Resende/Projeto Arte na Comunidade 3)

(Disponível em: <https://blogartenacomunidade.wordpress.com/2015/09/03/sao-vicente-o-poema/> > . Acesso: 02 jul. 2019)

RESUMO

O referido projeto de intervenção como objetivo auxiliar o ensino da História do Município de São Vicente com alunos dos 7^{os} anos de escolaridade – por se tratar de habilidades descritivas na BCMSV (Base Curricular Municipal de São Vicente, construída coletivamente com os educadores deste município). A partir de levantamento prévio, a partir de pesquisa, no 1^o Encontro Formativo dos Professores do Ensino Fundamental – Anos Finais, corroborou-se a ideia de que o ensino da História a partir de pesquisas e visita de campo oportuniza melhor aprendizagem, bem como a possibilidade de desenvolver sentimento de pertencimento com o espaço de memória tratado neste projeto.

O projeto é realizado anualmente com alunos da rede municipal de ensino, sendo ajustado conforme o perfil dos alunos. O projeto apresenta, ainda, etapas de desenvolvimento que serão cumpridas no segundo semestre do ano corrente visto que esse é o momento oportuno para desenvolver devido à temporalidade da matriz curricular. Ao término deste os alunos deverão apresentar produto final, seja através de jornal falado, escrito, crônicas, peças teatrais ou construções de maquetes. Refletir sobre o modo de trabalho e seu desenvolvimento é, também, refletir como se deu o processo de colonização de nosso país bem como o processo histórico, social e econômico da Vila de São Vicente.

Palavras-chave: ensino de história, patrimônio cultural, colonização, Vila de São Vicente, Martim Afonso.

ABSTRACT

The mentioned project of intervention as an objective to assist the teaching of the History of the Municipality of São Vicente with students of the 7th year of schooling - because they are descriptive skills in BCMSV (Municipal Curriculum Base of São Vicente, built collectively with the educators of this municipality). From a previous survey, from the research, at the 1st Formative Meeting of Teachers of Elementary School - Final Years, corroborated the idea that the teaching of History from research and field visit provides better learning, as well as possibility of developing a feeling of belonging with the space of memory treated in this project.

The project is carried out annually with students of the municipal school network, and is adjusted according to the profile of the students. The project also presents development stages that will be fulfilled in the second half of the current year as this is the opportune moment to develop due to the temporality of the curricular matrix. At the end of the course, the students will have to present the final product, either through a written newspaper, written, chronicles, plays or model constructions. Reflecting on the way of working and its development is also to reflect how the process of colonization of our country took place as well as the historical, social and economic process of the Vila de São Vicente.

Key words: history teaching, cultural heritage, colonization, Vila de São Vicente, Martim Afonso.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pesquisa realizada com professores especialistas em História, Geografia e Arte.

..... **Erro! Indicador não definido.**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - - Cronograma de trabalho 16

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	10
1.1. Introdução	10
1.2. Problematização.....	12
1.3. Justificativa	13
1.4. Objetivos.....	15
1.4.1. Objetivo Geral	15
1.4.2. Objetivos Específicos	15
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS	16
2.1. Metodologia.....	16
2.2. Cronograma.....	16
3. REFERÊNCIAS.....	18
3.1. Bibliografia	18

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Introdução

“A educação pela pesquisa supõe cuidados propedêuticos decisivos, no professor e no aluno, por conta da qualidade educativa que a formação da competência formal e política implicam. A habilidade questionadora reconstrutiva funda-se em procedimentos metodológicos de Projetos educacionais que cercam e fecundam o conhecimento, para torná-lo inovador em termos teóricos e práticos.” (Portal da Educação, <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/educar-pela-pesquisa/25949>)

O ensino da Educação Patrimonial e da História, usando como metodologia o estudo de campo possibilita maior compreensão acerca da formação histórica, social e política do ambiente no qual o aluno está inserido. Para isso, é de fundamental importância que o docente articule estratégias de ensino que possibilite um ambiente estimulante ao conhecimento.

De acordo com a historiadora alemã Aleida Assmann, ao se escrever história – segundo a compreensão da Antiguidade – é fundamental que haja a preservação da memória e, historiadores são aqueles que lutam contra o esquecimento através de trabalhos científicos. No entanto, esses trabalhos precisam se fazer presentes na vivência escolar, desde a educação infantil, possibilitando discussões e estudos de campo nos espaços de memória coletiva.

O município de São Vicente a Secretaria de Educação por meio de parceria com o Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos / PRCEU / USP desenvolve atividades de estudo de campo neste espaço de memória para fomentar discussões acerca do processo de colonização. O mote das discussões iniciais é o fato de São Vicente ter sido a primeira vila do Brasil. Esse projeto, denominado “O PASSADO CONTEXTUALIZADO: Propostas de análise e estudo no Engenho São Jorge dos Erasmos” tem por objetivo estreitar relações entre esse espaço de memória e as unidades escolares, bem como auxiliar no procedimento de apreensão sobre o processo de colonização. Busca-se, nesse projeto, que o aluno compreenda as diversas interpretações que foram construídas ao longo do tempo sobre os papéis econômico e social desempenhados pela vila (hoje cidade) e quais elementos se destacaram na criação dessa memória coletiva. Ainda, sobre a proposta deste, os educandos também visitam, na cidade de

Santos a Pinacoteca Benedito Calixto para observação de obras do pintor homônimo, a fim de compreender, por meio das pinturas o espaço de vivência e a sociabilidade dos séculos passados. O referido projeto atua em ambientes escolares com público alvo de 8ºs anos.

O Engenho São Jorge dos Erasmos está situado nas vertentes íngremes do maciço insular cristalino de Monte Serrat (Santa Terezinha), de aplainamento acumeado com grande extensão e maciçividade. Localizado na área central da Ilha de São Vicente, sua construção remete às estruturas lusitanas com vistas à manutenção de uma posição segura na região das cidades da costa da mata atlântica.

O terreno é composto por rochas graníticas expostas e em grande decomposição por conta do intemperismo local típico de áreas tropicais úmidas com solos de irregular profundidade. As encostas eram recobertas pela vegetação primária de Mata Atlântica, sendo o seu entorno marcado outrora pela presença de Manguezais e Mata de Jundu, adicionado às antigas áreas de Restinga (vegetação adaptada ao ambiente arenoso – psamófila). Atualmente evidencia-se no local uma vegetação secundária originada da ação antrópica.

Na traseira do maciço voltado para São Vicente, cursos d'água desciam do alto plano ondulado das encostas convexas. Provavelmente, um destes cursos compunha o *Riacho dos Erasmos*¹ que, por sua vez, desaguava na área do Engenho (força motriz da roda d'água) - registros apontam a presença de uma cachoeira-soleira, peculiaridade corroborada pelo fato de ser uma área íngreme, o que justifica a força na queda das águas.

Na planície tipo pé-de-serra ou várzea de aluvião do *Riacho do Erasmos* encontrava-se um solo de boa fertilidade para a cultura da cana-de-açúcar, substituída hoje pelas plantações de bananeiras, embora não haja comprovação do local exato aonde era o cultivo dessa cultura (se ao lado do próprio engenho ou nas suas proximidades). Ao analisar o contexto da região (espaços compostos por manguezais ou áreas arenosas), a área do Engenho seria propícia a esse cultivo - uma planície deltaica residual (Lagamar Santista).

Tais questões geográficas, aliada à proposta de empreendimento lusitano na América, determinam a relevância de um complexo único e extremamente valioso para o estudo e a compreensão dos fatores fundantes do primeiro espaço de ocupação colonial. Sendo assim, o

¹ Segundo Aziz Ab'Saber, o *Riacho dos Erasmos*, como o próprio denomina, se tratava de um curso d'água que descia a encosta do Morro da Caneleira e desaguava em planícies "pé-de-serra" tal qual a plataforma em que o Engenho foi construída. O autor não menciona se esse riacho compunha a bacia hidrográfica do rio São Jorge. AB'SABER, Aziz Nacib. **São Paulo: Ensaios Entreveros**. São Paulo: EDUSP/Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2004, p.462-3.

desenvolvimento de ações educativas, através deste projeto, é preponderante para a significância dos remanescentes da indústria açucareira em questão.

Por fim, a intenção deste Trabalho de Conclusão de Curso visa comprovar que o ensino da História, através da pesquisa e do estudo de campo de maneira interdisciplinar apresenta resultados positivos, o que para este objeto de estudo acarreta uma valorização do espaço de memória, valorização do patrimônio cultural e conhecimento acerca do desenvolvimento da Vila de São Vicente, hoje cidade nomeada “Célula Mater da Nacionalidade”.

1.2. Problematização

Quase não existe material publicado – de cunho acadêmico - sobre esse período histórico, tampouco há formação ofertada pelo município sobre esse período. O pouco que se tem que se tem são publicações em sites, produzidas por historiadores locais, mas sem maiores aprofundamentos teóricos.

No município de São Vicente o que se tem de patrimônio material é uma pequena construção, ainda de materiais de sambaquis, localizada na Casa Martim Afonso, região central de São Vicente. Outra construção, tombada nas três esferas (municipal, estadual e federal) é o Porto das Naus, primeiro “Trapiche porto” construído para escoamento de mercadoria. Esse se localiza na região do “Mar Pequeno”, no bairro do Japuí. Seu funcionamento já datava de 1510 com João Ramalho e o Bacharel de Cananeia, ambos desgrenhados da coroa Portuguesa, mas a oficialização deste se deu em 1532 com a presença de Martim Afonso. Esses pontos turísticos de importância singular, no entanto, não são o objeto de pesquisa, mas sim o Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos, hoje localizado na cidade de Santos.

A escolha desse patrimônio, como fonte de estudo e pesquisa de campo, se dá pelo fato de ser a única construção de herança portuguesa edificada, ser um dos primeiros engenhos de cana de açúcar cuja mão de obra era do indígena escravizado, e por estar em consonância com as habilidades a serem desenvolvidas no 8ºano de escolaridade, segundo a Base Curricular Municipal de São Vicente.

1.3. Justificativa

Tendo em vista a valorização e identificação que um patrimônio histórico nacional necessita bem como sua preservação, a aproximação dos profissionais da educação vicentina com o Engenho São Jorge dos Erasmos se torna uma ação urgente. Não obstante, a realização de estudo, pesquisas e atividades pedagógicas que antecedem visitas e trabalhos educativos *in loco* auxiliam no desenvolvimento de habilidades, competências e ações conscientes além de aproximar vínculos identitários, além de contextualizar os conhecimentos históricos, geográficos, literários e científicos em geral.

O Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos é um conjunto arquitetônico de herança portuguesa, aqui deixado, nos primeiros anos de colonização do Brasil. Situado, atualmente, no município de Santos – no bairro da zona noroeste - esse modelo açoriano de engenho, construído a mando de Martim Afonso de Souza, representa um período da história da fundação da Vila de São Vicente. Segundo CHRISTOFOLLETI e MÜLLER (2010), esse é o único conjunto preservado no território brasileiro relativo à presença portuguesa no princípio da colonização. Sob a responsabilidade da USP – Universidade de São Paulo, as Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos, patrimônio material tombado nas três esferas de preservação, mantém programas educacionais com caráter de preservação, identidade e memória sendo ainda um laboratório a céu aberto destinado à cultural e ao lazer.

Conhecer, reconhecer, educar e preservar são as formas mais eficientes de preservação da memória de um povo. Isso possibilita que novas gerações se identifiquem com a sua cultura, história e sobretudo criem laços de pertencimento àquela região. Portanto, proporcionar ao ser humano, principalmente aqueles que estão em formação, sugere uma educação com base nesses ideais.

Tal prerrogativa é determinada pela singularidade histórica da região, primeiro núcleo colonial de ocupação formal da Coroa portuguesa. Segundo Gabriel Soares de Sousa, a vila de São Vicente, na segunda metade do século XVI:

(...) floresceu muito nestes primeiros anos, por ela ser a primeira em que se fez açúcar na costa do Brasil, donde se as outras capitâneas proveram de canas-de-açúcar para plantarem, e de vacas para criarem e ainda agora floresce (...)².

² SOUSA, Gabriel Soares de. **Tratado descritivo do Brasil em 1587**. 4 ed. São Paulo: Companhia da Editora Nacional, 1971.

Influenciado pelas características das ocupações indígenas, o Engenho São Jorge dos Erasmos foi construído em uma plataforma elevada que permitia a visualização e guarnição de toda área adjacente. A aquisição do complexo pelo antuerpiano Erasmos Schetz (entre 1542 e 1548) forneceu características peculiares à indústria açucareira: ampliação do sistema produtivo, construção da capela dedicada a São Jorge e inserção do açúcar vicentino na economia europeia.

O absentismo dos proprietários permitiu a configuração de relações ímpares no espaço produtivo. A existência de um cemitério indígena em local privilegiado da capela coloca em dúvida uma relação escravista própria de engenhos nordestinos. As trocas culturais deveriam ocorrer sem que nenhum lado sobressaísse.

Todas essas questões, aliado às constantes alterações estruturais que o complexo sofreu ao longo dos anos, exaltam a necessidade de apropriação por parte dos educadores e educandos da Baixada Santista, sobretudo os vicentinos, haja vista a importância desse local para a nossa formação. Os projetos e ações desenvolvidos no local proporcionam ricos instrumentos que norteiam o trabalho pedagógico.

Não obstante o fato de o complexo estar situado no município de Santos, tais questões enaltecem a necessidade de uma aproximação da Secretaria de Educação de São Vicente para o aprimoramento de atividades e visitas das comunidades escolares vicentinas. Afinal, um patrimônio histórico e cultural deve estar vinculado aos cidadãos que compõe a região que outrora esteve ligada ao desenvolvimento econômico e social dos primórdios da ocupação portuguesa na América.

Por fim, a intenção deste Trabalho de Conclusão de Curso visa comprovar que o ensino da História, através da pesquisa e do estudo de campo de maneira interdisciplinar apresenta resultados positivos, o que para este objeto de estudo acarreta uma valorização do espaço de memória, valorização do patrimônio cultural e conhecimento acerca do desenvolvimento da Vila de São Vicente, hoje cidade nomeada “Célula Mater da Nacionalidade”.

A partir da perspectiva do desenvolvimento da consciência crítica a respeito da chegada dos portugueses bem como o contexto histórico que permeava a Europa, e posteriormente dos patrimônios históricos nacionais e locais, buscar-se-ão promover estudos e atividades que gerem o estreitamento das relações saudáveis entre a comunidade escolar e os espaços educativos. Embora cerceada de elementos que permitam uma análise à distância, o estudo *in loco* é parte fundamental da apropriação educativa pois possibilita ao educando perceber o local com outro olhar e assim reestruturar seu conhecimento.

Destarte as questões anteriormente levantadas, a infância e juventude vicentina carecem de meios que desenvolvam o protagonismo juvenil, questão de suma importância para a construção de identidade e cidadania. Sendo assim, o presente projeto visa ampliar a aliança com os educadores do Engenho a fim de possibilitar o desenvolvimento de atividades lúdicas para o público-alvo.

1.4. Objetivos

1.4.1. Objetivo Geral

Promover reflexão sobre o processo de colonização, desmistificando conceitos euro centristas já arraigados no processo de escolarização, bem como promover aproximação dos espaços de culturas desconhecidos pelos munícipes de São Vicente.

1.4.2. Objetivos Específicos

- a) Estimular senso crítico acerca de concepções euro centristas já estabelecidas;
- b) Refletir sobre os espaços de memória;
- c) Compreender o processo de memória seletiva;
- d) Compreender os espaços de memória como fontes históricas;
- e) Aproximar espaços de memória das escolas;
- f) Conhecer Artistas que retrataram a região;

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1. Metodologia

São realizados estudos prévios nas Unidades Escolares abordando a importância histórica e contemporânea do Patrimônio Engenho São Jorge dos Erasmos. Discussões, debates, definição de roteiros de estudo e de visita cercarão o momento inicial de conhecimento do espaço. Para tanto, é disponibilizado às escolas que atuam nesse projeto, mídia com atividades, textos, vídeos e pesquisas que consolidarão o trabalho docente dentro das Unidades de Ensino.

Para o prosseguimento e conclusão das atividades, tais produções serão aprofundadas com as visitas para estudo de campo no Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos.

Com o intuito de promover a melhor concretização do estudo, e organização temporal optamos por determinar etapas de intervenção:

2.2. Cronograma

Quadro 1 - Cronograma de trabalho

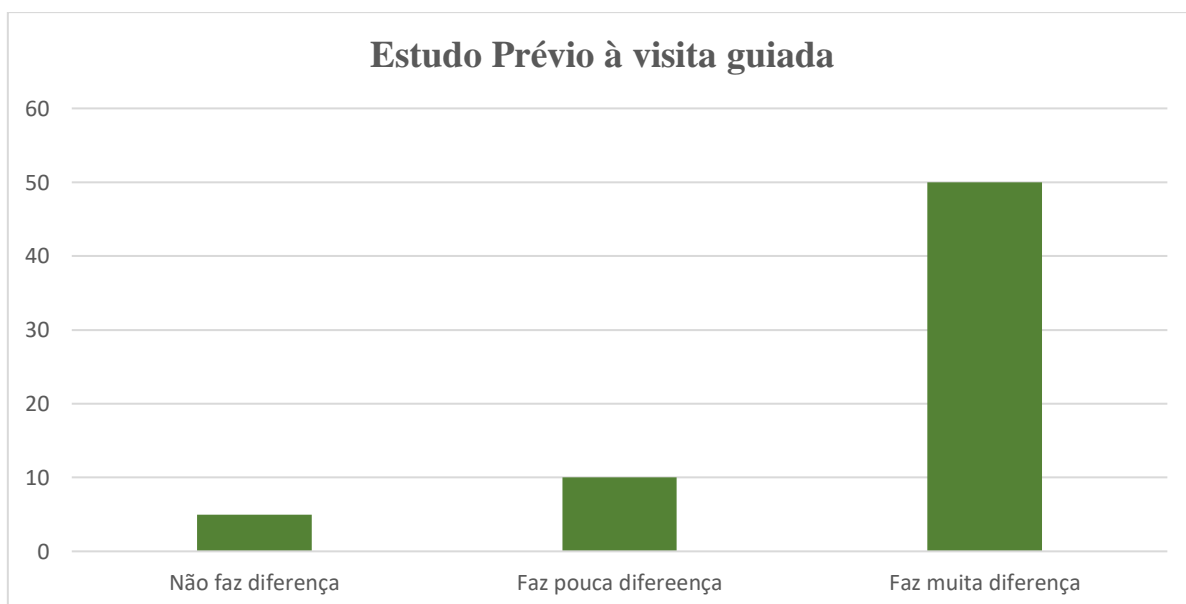
Etapa/ Ação	Mês				
	jul	ago	set	out	nov
1. Pesquisa com professores sobre o ensino da História com a pesquisa de campo.					
2. Apresentação do Projeto às Equipes Gestoras e Docentes.					
3. Pesquisa e atividades nas Unidades Escolares.					
4. Visita às Escolas para acompanhar o projeto.					
5. Visitas guiadas					
6. Formação de grupos de trabalho para apresentar produto final.					
7. Visita à Pinacoteca Benedito Calixto.					
8. Apresentação dos produtos finais.					

Fonte: Elaborado pelo autor.

2.2.3 Pesquisa realizada com professores das áreas abordadas no projeto de intervenção



Fonte: Pesquisa elaborada e autora, em 10/05/2019, no Encontro de Formação de Professores do Ensino Fundamental – Anos Finais, nas dependências da EMEF Matteo Bei, em São Vicente.



Fonte: Pesquisa elaborada e autora, em 10/05/2019, no Encontro de Formação de Professores do Ensino Fundamental – Anos Finais, nas dependências da EMEF Matteo Bei, em São Vicente.

3. REFERÊNCIAS

3.1. Bibliografia

SÃO VICENTE. Polianteia Vicentina: 450 anos de brasilidade 1532 – 1982. Editora Caudex, São Vicente, 1982.

AB’SABER, Aziz Nacib. **São Paulo: Ensaios Entreveros.** São Paulo: EDUSP/Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2004.

ANJOS, Fernanda Maria Felipe dos. **Engenho São Jorge dos Erasmos: uma perspectiva interdisciplinar do documento na Arqueologia Histórica.** 1998. 197f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Universidade de São Paulo.

ASSMANN, Aleida. Espaços da Recordação: Formas e transformações de memória cultural. Editora Unicamp. Campinas, 2011.

BAUER, Caroline Silveira. O historiador e o falsário. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/vh/v32n60/1982-4343-vh-32-60-00807.pdf> . Acessado em 24 de março de 2019.

CORDEIRO, Silvio Luiz. **A paisagem histórica do engenho São Jorge dos Erasmos.** O vídeo como instrumento educativo na Arqueologia do monumento quinhentista. 2007. 129f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, 2007.

CRUZ, RITA DE CASSIA ARIZA DA. “Patrimonialização Do Patrimônio”: Ensaio Sobre A Relação Entre Turismo, “Patrimônio Cultural” E Produção Do Espaço. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 31, pp. 95 - 104, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Flaviana%20Assis/Desktop/Pós%20graduação/Módulo%20%20-%20Patrimônio%20Cultural%20no%20Brasil/semana%204/Patrimonialização%20do%20Patrimônio.pdf>> acessado em 19/04/2019.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. Disponível em: <file:///C:/Users/Flaviana%20Assis/Desktop/Pós%20graduação/Módulo%207%20-%20História%20e%20Memória/DELGADO,%20Lucilia%20-%20História%20oral%20e%20narrativa.pdf>> acessado em 19/04/2019.

DEUS, Frei Gaspar da Madre de. **Memórias para a Historia da Capitania de S. Vicente hoje chamada de São Paulo e notícias dos anos que se descobrio o Brazil**. 1797. 3ed. São Paulo: Weiszflog Irmãos, 1920.

FERLINI, Vera Lúcia Amaral. **Terra, trabalho e poder: o mundo dos engenhos no Nordeste colonial**. Bauru: EDUSC, 2003.

MORAIS, José Luiz de. **O Engenho São Jorge dos Erasmos na Perspectiva Arqueológica e Ambiental da Baixada Santista**. 2003. 166f. Relatório Final submetido à apreciação da FAPESP (Fundação de amparo à pesquisa do Estado de São Paulo). Proc. 00/03451-3. Universidade de São Paulo, São Paulo.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver Competências ou Ensinar Saberes? A Escola que prepara para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2013.

PORTA, Paula. Política de preservação do patrimônio cultural no Brasil. Diretrizes, linhas de ação e resultados 2000 / 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Flaviana%20Assis/Desktop/Pós%20graduação/Módulo%202%20-%20Patrimônio%20Cultural%20no%20Brasil/semana%203/IPHAN%20-%20Politica%20e%20preservação%20do%20patrimônio%20cultural%20no%20Brasil.pdf>> acessado em 20/04/2019.

PRATES, Joaquín. Ensinar História no contexto das Ciências Sociais: princípios básicos. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe/nspea11.pdf> . Acessado em 20 de março de 2019.

SILVA, Giovani José da. Orgulho e preconceito no ensino de História no Brasil: reflexões sobre currículos, formação docente e livros didáticos

Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/educar-pela-pesquisa/25949>. Acessado em: 17/03/2019.

3.2. VÍDEOS

CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. Historicidade e Patrimônio. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IF_YN3_CiqU> acessado em 10/04/2019.

Engenho dos Erasmos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JJs0jbcCfsE>> acessado em 13/04/2019.

----- . USP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PVF50SxSUHY>> acessado em 19/04/2019.

----- . Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zwhfzEq39Is>> acessado em 20/04/2019.

----- . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3-CL_n9awL8> acessado em 18/04/2019.

FERLINI, Vera. História: cultura do açúcar no Brasil e no mundo. Univesp. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tVq-MA8RM0U>> acessado em 15/04/2019.

FERLINI, Vera. Cultura do açúcar na capitania de São Vicente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rnzrhq3Ry9A>> acessado em 15/04/2019.